

Literatura do Rio Grande do Sul: personagens, espaços e temporalidades

Rio Grande do Sul Literature: Characters, Spaces, Temporalities

Maria Eunice Moreira¹ 

Mauro Nicola Póvoas² 

Regina Kohlrausch³ 

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
Escola de Humanidades, Porto Alegre, RS, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Letras e Artes, Rio Grande, RS, Brasil.

³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa
de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mails: poa.mem@gmail.com; mnpovoas@gmail.com; regina.kohlrausch@pucrs.br

Propor um número da *Revista da Anpoll* sobre a literatura do Rio Grande do Sul pode parecer uma tentativa de isolar uma manifestação literária exclusiva, individualizando a produção sulina da produção mais ampla, a nacional. Por isso, é necessário dizer que não se trata aqui de invocar ideias separatistas ou regionalistas, mas de apenas delimitar o espaço onde transitam autores, obras, temas e leitores, integrantes de um sistema literário particular. Considerado como um espaço cultural com características próprias desde o século XIX e com produção literária consolidada pelo menos desde os anos iniciais do século XX, o Rio Grande do Sul forjou uma literatura que pode ser analisada sob diversas perspectivas, seja por gêneros literários, pela leitura de autores e obras ou por temas e suas relações com outras áreas do conhecimento.

Quando publicou a *História literária do Rio Grande do Sul*, em 1924, empreendimento inicial sobre a trajetória da literatura sul-rio-grandense, João Pinto da Silva afirmava que o estudo da literatura de determinada região não visava apenas destacar autores e obras, mas “fixar a situação dos *leaders*, isto é, dos que são ou foram forças propulsoras do desenvolvimento espiritual, instrumentos de renovação estética” (Silva, 1924, p. IV). Se esse objetivo norteou o estudo pioneiro de João Pinto, não se pode deixar de observar que o autor já considerava a produção literária regional como merecedora de análise pelas características particulares que observava no conjunto.

COMO CITAR

MOREIRA, Maria Eunice;
PÓVOAS, Mauro Nicola;
KOHLRAUSCH, Regina.
Literatura do Rio Grande do
Sul: personagens, espaços e
temporalidades. *Revista da
Anpoll*, v. 55, e2022, 2024.
doi: [https://doi.org/10.18309/
ranpoll.v55.2022](https://doi.org/10.18309/ranpoll.v55.2022)

Anos mais tarde, quando Guilhermino Cesar escreveu a *História da literatura do Rio Grande do Sul*, em 1956, valeu-se da avaliação de Mário de Andrade como epígrafe para a obra: “De todas as literaturas regionais do Brasil, tenho a impressão que a gaúcha é a que mais apresenta uma identidade de princípios, uma normalidade geral dentro do bom, uma consciência de cultura, uma igualdade intelectual e psicológica, que a tornam fortemente unida e louvável” (Cesar, 1956, p. 7). Novamente, a produção literária do Rio Grande foi avaliada sob uma perspectiva abrangente, mas também como fenômeno particular de uma região do Brasil que se distinguia das demais.

Nos anos subsequentes, a literatura sul-rio-grandense foi objeto de estudo em livros de caráter historiográfico, ensaístico ou biobibliográfico, que conformaram o caráter singular dessa produção e sublinharam sua vasta trajetória, no romance, no conto, na poesia, no teatro e na literatura infantil. Destacam-se, aqui, nomes como os de Moysés Vellinho, Pedro Villas-Bôas, Ari Martins, Athos Damasceno Ferreira, Flávio Loureiro Chaves, Regina Zilberman, Carlos Alexandre Baumgarten, Maria Eunice Moreira, Donald Schüller, Antonio Hohlfeldt, Luís Augusto Fischer, Lothar Hessel, Diana Maria Marchi, José Clemente Pozenato, Gilda Neves da Silva Bittencourt, Luiz Marobin, Francisco Bernardi, Lisana Bertussi, Antenor Fischer e Mauro Nicola Póvoas, entre outros.

Em 2024, cem anos após a publicação do livro de João Pinto da Silva, os seis volumes intitulados *História da literatura no Rio Grande do Sul*, organizados por Luís Augusto Fischer, confirmaram as características que vinham sendo destacadas pelos estudiosos ao longo dos anos, analisando autores, obras, movimentos e tendências que sustentaram o fenômeno literário regional. A proposta desse conjunto de seis livros não é isolar, mas pensar a história literária como parte integrativa de um projeto maior, qual seja, o nacional. As condições atuais são distintas: a multiplicidade de autores, a variedade das abordagens e a relação com a vida acadêmica fazem desse novo empreendimento um marco, consagrando, sobretudo, a larga caminhada dos estudos literários sulinos, que ao mesmo tempo em que buscam uma identidade própria, não perdem de vista a integração ao sistema mais amplo no qual se insere, o brasileiro.

Este número da *Revista da Anpoll* tem, portanto, um significado especial: ao mesmo tempo que comemora o centenário da obra primeira de João Pinto da Silva, assinala a trajetória de um percurso que, se não é unitário, como parecia antever Mário de Andrade, constitui um sistema que pode ser analisado por diferentes óticas críticas, além de merecer ser mais divulgado e conhecido entre estudiosos e não especialistas. Assim, compõem este dossiê ensaios sobre autores nascidos ou que se radicaram no Rio Grande do Sul, cujas obras, de diferentes gêneros, ocuparam-se da história, da cultura e dos fenômenos que dizem respeito a esse espaço particular, em livros publicados no estado ou fora dele.

Amanda da Silva Oliveira, em “Representações dos papéis de mãe e filha em três narrativas de escritoras gaúchas”, desenvolve um estudo em torno da temática da maternidade, em três narrativas de escritoras gaúchas: *Uma duas*, de Eliane Brum; *Controle*, de Natalia Borges Polesso; e *A ponta do silêncio*, de Valesca de Assis.

Antonio Hohlfeldt, em “A ‘trilogia dos pássaros’, de Luiz Horácio”, traça um panorama crítico da denominada “trilogia dos pássaros”, conjunto de romances de Luiz Horácio – *Perciliana e o pássaro com alma de cão*, *Nenhum pássaro no céu* e *Pássaros grandes não cantam* –, nos quais fica evidenciado o sincretismo entre a tradição da chamada “gauchesca” e a narrativa urbana contemporânea.

Bruna Santin e Miguel Rettenmaier, em “Correspondência em arquivo: a epistolografia de Josué Guimarães”, voltam-se para o exame da correspondência de Josué Guimarães, sob guarda do Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG), da Universidade de Passo Fundo (UPF), propondo uma categorização genética para o seu epistolário.

Diógenes Buenos Aires de Carvalho, Fabiane Verardi e Thalita Beatriz Rodrigues Borges, em “A representação da família em *Sapato de salto*, de Lygia Bojunga”, propõem uma análise do livro de Bojunga, em especial a partir das personagens Sabrina, Andrea Doria e Paloma, que exemplificam a representação social da família e as experiências conflituosas vivenciadas neste espaço social subjetivo, tais como o estupro, a violência física e psicológica, o abandono, a prostituição e a homofobia.

Cecil Jeanine Albert Zinani e Guilherme Barp, em “Maria Josefa Barreto Pereira Pinto: uma precursora na imprensa e na literatura do Rio Grande do Sul”, investigam a vida e a obra de Maria Josefa, escritora e jornalista do Rio Grande do Sul do início do século XIX, a partir da revisão bibliográfica e documental de fontes primárias e secundárias.

Fernando Zolin-Vesz, em “O que pode a literatura do Rio Grande do Sul (ou por ‘novas façanhas que sirvam de modelo a toda terra’)”, tem por objetivo questionar a constituição do cânone literário sul-rio-grandense, indo além de autores prestigiados como Erico Verissimo e Josué Guimarães, ao propor um olhar sobre a obra biográfica *Mahommah Gardo Baquaqua: um nativo de Zoogoo, no interior da África*.

Francisco das Neves Alves e Luciana Coutinho Gepiak, em “Escrita feminina e literatura no Rio Grande do Sul do século XIX: Clarinda da Costa Siqueira e suas *Poesias*”, estudam a escritora mencionada no título, uma das precursoras das letras femininas sulinas do século XIX. Seus poemas foram publicados de forma avulsa na imprensa gaúcha, vindo a ser reunidos e publicados, na forma de livro, em 1881.

Leticia Lima, em “A década de 1960 e a consolidação do sistema literário da Serra gaúcha: considerações sobre o contexto de criação de *Gaú-chê-rama-ura*, de Zulmiro Lermen”, contextualiza a paisagem literária da década de 1960, na Serra gaúcha, destacando os acontecimentos que marcaram o ano de 1967 na literatura da região. A seguir, concentra-se no poema épico *Gaú-chê-rama-ura*, de Zulmiro Lermen, publicado no jornal *Pioneiro*, de Caxias do Sul, entre abril de 1967 e dezembro de 1968.

João Luis Pereira Ourique e Ulisses Coelho da Silva, em “Cães desgarrados nas ruas da capital: símbolos e imagens do gaúcho na ficção e na poesia”, apresentam uma análise comparativa entre o romance *Mês de cães danados*, de Moacyr Scliar, com a canção “Desgarrados”, de Sérgio Napp e Mário Barbará Dornelles, mostrando como, nas referidas obras artísticas, configuram-se imagens e símbolos referentes ao gaúcho, na situação de êxodo rural, em direção Porto Alegre.

Luciana Murari, em “A ‘vastidão querida’: a paisagem do Pampa na prosa de Alcides Maya”, volta-se para a análise da linguagem descritiva de cunho paisagístico na obra em prosa do escritor gaúcho Alcides Maya, visando compreender seu universo de significados e de representações identitárias.

Mairim Linck Piva e Raquel Barros Paes, em “Morte da individualidade: ‘Apeiron’, de Caio Fernando Abreu, na contemporaneidade”, analisam, sob a perspectiva do imaginário de Gilbert Durand, o referido conto de Caio Fernando Abreu, produzido no período mais repressor

da ditadura militar brasileira. A abordagem analítica, considerando o entrelaçamento entre a literatura do autor e o cenário em que estava inserido, revela um paralelo com o governo presidencial brasileiro de 2019-2022.

Pedro Brum, em “Narrativa engajada dos anos 1930: anotações gerais e vozes ao Sul”, tem como ponto de partida alguns traços gerais encontrados no Romance de 30 – o trato de vulnerabilidade social e psicológica, o esboço de rasgos distintivos entre o campo e a cidade, os flagrantes e os tipos de zonas rurais afastadas. A partir disso, o artigo demonstra a importância de três nomes da literatura sul-rio-grandense, quais sejam, Cyro Martins, Ivan Pedro de Martins e Pedro Wayne.

Ricardo Barberena e Ricieri Camatti, em “Um sujeito díptico da poética de Marcelo Backes”, colocam em diálogo o narrador romanesco Mathias Nimrod, de *Três traidores e uns outros*, e um aforista e epigramático sujeito poético das líricas de *Estilhaços*, ambas de autoria do escritor, crítico literário e tradutor gaúcho Marcelo Backes, levando em conta a abrangência temática e a unidade estilística, e pensando as possibilidades e funções do traço poético na narrativa.

Suellen Cloger dos Santos, em “A mulher e a roca: estudo sobre dona Henriqueta”, investiga essa personagem de *Ana Terra*, de Erico Verissimo, a fim de demonstrar a representação feminina dentro do contexto patriarcal, considerando que a personagem, circunscrita às tarefas domésticas, lida com as dificuldades da vida rural e as opressões sofridas devido à dominação masculina.

Encerrando o dossiê, Fábio Varela Nascimento e Mauro Nicola Póvoas entrevistam Luiz Antonio de Assis Brasil, um dos principais escritores surgidos a partir etirados, sobre a sua obra, Assis Brasil comenta sobre o seu ofício de professor de escrita criativa.

Não custa lembrar, por fim, que essa edição da *Revista da Anpoll* vem a público balizada pelo centenário da pioneira história de João Pinto da Silva e pelo recente lançamento dos seis volumes da *História da literatura no Rio Grande do Sul*, sob a organização do professor Luís Augusto Fischer. Sob a égide dessas duas obras fundamentais, os organizadores esperam contribuir com os estudos literários do estado mais meridional do Brasil.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. *A crítica literária no Rio Grande do Sul: do Romantismo ao Modernismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS; IEL, 1997.

BERNARDI, Francisco. *As bases da literatura rio-grandense: história, autores e textos*. Porto Alegre: AGE, 1997.

BERTUSSI, Lisana. *Literatura gauchesca: do cancionero popular à modernidade*. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. *O conto sul-rio-grandense: tradição e modernidade*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

CESAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1971.

CHAVES, Flávio Loureiro. *O ensaio literário no Rio Grande do Sul: 1868-1960*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: INL, 1979.

- FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1975.
- FISCHER, Antenor. *Dicionário de autores da literatura dramática do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FischerPress, 2014.
- FISCHER, Luís Augusto (Org.). *História da literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Coragem; Rio Grande: Ed. da FURG, 2024. 6 v.
- HESSEL, Lothar. *O teatro no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.
- HOHLFELDT, Antonio. *O gaúcho: ficção e realidade*. Rio de Janeiro: Antares; Brasília: INL, 1982.
- MARCHI, Diana Maria. *A literatura infantil gaúcha: uma história possível*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.
- MAROBIN, Luiz. *A literatura no Rio Grande do Sul: aspectos temáticos e estéticos*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.
- MOREIRA, Maria Eunice. *Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Instituto Cultural Português, 1982.
- MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS; IEL, 1978.
- PÓVOAS, Mauro Nicola. *Uma história da literatura: periódicos, memória e sistema literário no Rio Grande do Sul do século XIX*. Porto Alegre: Buqui, 2017.
- POZENATO, José Clemente. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
- SCHÜLER, Donaldo. *A poesia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto; IEL, 1987.
- SILVA, João Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1924.
- VELLINHO, Moysés. *Letras da Província*. Porto Alegre: Globo, 1944.
- VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense: autores*. Porto Alegre: A Nação; IEL, 1974.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.